



Bebidas e Bebedores no Brasil Holandês 1624-1654 – GABRIEL FERREIRA GURIAN

“Não há Wanderley que não beba; Albuquerque que não minta; Cavalcanti que não deva”: é com esse dito do “folclore do povo rural” do Nordeste, registrado por Gilberto Freyre em seu Casa-Grande e Senzala, que Gabriel Ferreira Gurian nos convida a conhecer um pouco mais da trajetória dos Van der Ley nos trópicos sob um ângulo particular. Se na máxima popular esses “Wanderley” seriam reconhecidos pela alcunha e fama de bebedores – e endógamos –, *Bebidas e bebedores no Brasil Holandês* vem mostrar, a partir do minucioso estudo dos usos, aplicações e impressões sobre as bebidas inebriantes e seus consumidores, que as práticas socioculturais que ligaram portugueses, naturais da terra, escravizados e flamengos entre os anos de 1624 e 1654 guardariam doses, teores e sabores dos mais variados.

Ana Carolina de Carvalho Viotti, doutora em História e historiadora do Cedaph/Unesp

Ano: 2019

Edição: 1ª

ISBN: 9788555710551

Páginas: 172

Tamanho: 16 x 23 x 0,9 cm

Peso: 0,273 kg

Acabamento: Brochura

Preço: R\$ 54,90

Área de interesse: *História do Brasil, Domínio Holandês*

Disponibilidade: 26/08/2019

Sobre o livro:

A presença holandesa no Nordeste brasileiro ao longo da primeira metade do século XVII deixou, sem dúvida, uma série de rastros culturais e materiais no modo de vida dos habitantes da região. Todavia, mais salientes do que tais rastros são os mitos que se construíram por aqui acerca do que veio a ser a vida no tal Brasil Holandês (1624-1654), a única experiência consistente de colonização protestante numa colônia toda ela tomada pelo catolicismo ibérico. Um dos mitos mais populares diz respeito à suposta racionalidade e competência da administração batava nos trópicos, administração que gerou uma sociedade próspera e progressista, sobretudo no período do célebre conde Maurício de Nassau. Lamenta-se, por vezes, que tal “espírito” não tenha perdurado e se espalhado pelo restante da colônia, que permaneceu assombrada pelo catolicismo obscurantista e retrógrado disseminado pelos portugueses.

Bebidas e bebedores no Brasil Holandês, de uma maneira despretensiosa, lança umas tantas dúvidas sobre tão persistente lugar comum. Tomando como objeto o hábito de beber no Norte do Brasil durante o domínio holandês, GABRIEL GURIAN mostra que, no tocante ao consumo de álcool e aos impactos de tal consumo sobre o cotidiano das gentes daquela região, os batavos não primavam pelo comedimento, tampouco pela administração equilibrada e racional dos meios materiais que tinham ao seu dispor. Ao contrário, o que se vê neste panorama do consumo de bebidas derivativas no Brasil são, de um lado, batavos ébrios, quase sempre atrás de um trago de qualquer coisa que pudesse amenizar as agruras dos trópicos e da vida numa região carente de tudo, inclusive de uma boa administração; de outro, portugueses austeros e sóbrios, resignados talvez com as durezas de uma terra que, aos seus olhos, malgrado a inoportuna mas circunstancial presença calvinista, continuava a ser uma dádiva do Deus católico ao rei de Portugal.

Jean Marcel Carvalho França
Professor Titular de História do Brasil Unesp, campus Franca

Sobre o autor

GABRIEL FERREIRA GURIAN é mestre em História e Cultura Social pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/campus de Franca), onde desenvolve atualmente seu doutoramento na mesma área. É pesquisador do grupo Escritos sobre os Novos Mundos: Uma História da Construção de Valores Morais em Língua Portuguesa. Entre suas publicações, destaca-se a edição, com Ana Carolina de Carvalho Viotti, do *Tratado sobre medicina que fez o Doutor Zacuto para seu filho levar consigo quando se foi para o Brasil* (2018).

EDITORA UNIFESP

Rua Sena Madureira, 1500 – 5º andar – Vila Clementino – São Paulo, SP – 04021-001

(11) 5576-4848 ramal 8395

www.livrariaunifesp.com.br

